

Disciplina: TOPICOS EM SAÚDE COLETIVA II- LEITURAS SOBRE A SAÚDE COLETIVA E A REFORMA SANITÁRIA BRASILEIRA

Carga horária	Créditos	Disciplina obrigatória
45	3	Não

Nº de vagas: 7

Pré-requisito: estar inserido em programa de pós-graduação.

Data de início: 16/08/2019

Data de término: 29/11/2019

Linhas de pesquisa vinculadas à disciplina:

1. Determinantes do processo saúde/doença no ciclo da vida.
2. Nutrição em Saúde Coletiva
3. Cuidado em saúde: teoria e prática
4. Educação em/na Saúde: saberes e práticas

Horários:

Dia da semana	Hora início	Hora de término
6ª feira	13:30	17:00

Docentes responsáveis:

Ano	Turma	Docente(s)
2019		Mônica de Rezende Tatiana Wargas Camila Furlanetti Borges

Ementa:

- 1) Ambientação – final dos anos 60 - início 70: Encontros de Medicina Preventiva
 - Reconhecendo os personagens – Donnangelo – Arouca – Juan Cesar
- 2) A construção do argumento ‘saúde coletiva’ e a construção de um projeto de reforma sanitária no Brasil
 - A crítica ao modelo biomédico
 - A cientificidade e eficácia da medicina e a medicalização
 - A introdução das ciências sociais nos estudos sobre a prática médica
 - O pensamento social em saúde na América Latina: a introdução das ciências sociais e a mediação através da OPAS
 - Diálogos entre as ciências sociais, a epidemiologia e o planejamento
- 3) A construção discursiva da reforma sanitária
 - O diálogo com o ideário desenvolvimentista dos 50/60 e a busca de um novo modelo
 - A trajetória política da reforma, a dicotomia saúde e previdência e a proposição do direito à saúde
 - Uma forma de crítica à mercantilização
 - Economia política da medicina
- 4) A construção crítica que não virou reforma sanitária
- 5) Leituras da Reforma Sanitária – diferentes perspectivas

Objetivos:

- 1) aprofundar as diferentes interpretações e leituras sobre a saúde coletiva e a reforma sanitária brasileira dos anos 1970/1980;
- 2) revisar textos históricos que marcaram o debate no seu tempo;
- 3) ofertar diversidade de argumentos, elementos conceituais e projetos políticos caracterizando o quadro da reforma sanitária e da saúde coletiva como não homogêneo, não consensual e eventualmente complementar;
- 4) oferecer um breve panorama de leituras contemporâneas de interpretação sobre a reforma sanitária e a saúde coletiva;
- 5) levantar a reflexão sobre a relação entre reforma sanitária e saúde coletiva.

Bibliografia Básica:

DONNANGELO, Cecília. Saúde e Sociedade. Hucitec, 2011. Parte 2.

LAURELL, Asa Cristina. A saúde-doença como processo social. Rev Latino Am Salud [Internet]. 1982,2 pp.7-25. Disponível em:
<https://fopspr.files.wordpress.com/2009/01/sausedoenca.pdf>

BORGES, Camila F; BAPTISTA, Tatiana WF. Leituras sobre o ‘sanitarismo desenvolvimentista’ e interpretações para a reforma sanitária. Rio de Janeiro, Relatório de Pesquisa, Fiocruz, 2018.

TEIXEIRA, S. M. F (coord); GIOVANELLA, L; GERSCHMAN, S. V; LABRA, M. E; VAITSMAN, J. Antecedentes da Reforma Sanitária: Relatório de pesquisa. Rio de Janeiro: Departamento de Administração e Planejamento em Saúde, Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, 1988.

CORDEIRO, H. As empresas médicas. Rio de Janeiro, Ed.Graal, 1984. Caps.1, 2 e 3.

CORDEIRO, Hésio. A medicina de grupo e o complexo médico-industrial. Revista de Adm Pública 17(3): 22-37, 1983.

COSTA, Jurandir. F. Ordem Médica e Norma Familiar. Rio de Janeiro, Ed.Graal, 1979. P.11-151.

FOUCAULT, M. Crise da medicina ou crise da antimedicina? In Ditos e escritos vol. VII Arte, epistemologia, filosofia e história da medicina.

RODRIGUES, HBC. Uma medicina ... sempre social? Primeiras incursões à presença de Michel Foucault no Rio de Janeiro, 1974. História Agora. A revista de história do tempo presente. 2010. Disponível em: <http://www.historiagora.com/revistas-anteriores/historia-agora-no10/47-artigos/206-uma-medicinasempre-social-primeiras-incursoes-a-presenca-de-michel-foucault-no-rio-de-janeiro-1974>.

CAMPOS, Gastão W. S. A Reforma Sanitária necessária. In: BERLINGUER, G.; FLEURY, S. CAMPOS, G.WS. Reforma Sanitária – Itália e Brasil. São Paulo, Hucitec/Cebes, 1988, p.179-194.

COHN, Amélia. Caminhos da reforma sanitária. Lua Nova, São Paulo, n. 19, p. 123-140, Nov. 1989 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64451989000400009&lng=en&nrm=iso>. access on 06 Aug.2018.
<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-64451989000400009>.

FLEURY, S. O dilema da reforma sanitária brasileira. In: BERLINGUER, G.; FLEURY, S. CAMPOS, G.WS. Reforma Sanitária – Itália e Brasil. São Paulo, Hucitec/Cebes, 1988, p.195-207.

ESCOREL, S. Revisitando o movimento sanitário. In: Reviravolta na saúde – origem e articulação do movimento sanitário. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. Parte IV. Capítulo 10.

GERSCHMAN, Silvia. A democracia inconclusa. Rio de Janeiro, Ed.Fiocruz, 2004.

PAIM, Jairnilson. Reforma Sanitária Brasileira: avanços, limites e perspectivas. In: Matta, Gustavo Corrêa; Lima, Júlio César França (org.) Estado, sociedade e formação profissional em saúde: contradições e desafios em 20 anos de SUS. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/ EPSJV, 2008. P.91-122.

(OU Reforma sanitária Brasileira: contribuição para a compreensão e crítica. Salvador, Ed.Ufba e Rio de Janeiro, Ed.Fiocruz, 2008).

DANTAS, André. Do Socialismo à Democracia: tática e estratégia na Reforma Sanitária Brasileira. Rio de Janeiro, Ed.Fiocruz, 2017. Cap.3.

Bibliografia Complementar:

RIBEIRO. Patrícia Tavares. A Instituição do Campo Científico da Saúde Coletiva no Brasil 1975/1978. Rio de Janeiro, ENSP/Fiocruz, Dissertação de Mestrado, 1992. Cap.3.

NUNES, Everardo Duarte. O pensamento social em saúde na América Latina: revisitando Juan César Garcia. Cad Saúde Pública, 29(9): 1752-1762, set, 2013.

BIRMAN, J. A Physis da Saúde Coletiva. Revista Physis, Rio de Janeiro, IMS/UERJ, vol.1, n.1, 1991. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312005000300002

Última atualização em: 08 de julho de 2019